

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2025

# Índice

<b>MANIFESTO INSTITUCIONAL</b>	04
O futuro das Amazônias nasce nos territórios	04
<b>O ANO EM PERSPECTIVA</b>	10
<b>NOSSO POSICIONAMENTO</b>	14
A voz do território é quem guia	15
<b>LIM MODELO QUE SE FORTALECE</b>	22
Governança, estrutura e confiança	23
Organograma	24
Mensagem do Conselheiro	26
<b>PPA EM AÇÃO: DA ESCUTA AO LEGADO</b>	28
Onde tudo começa: mobilização e construção coletiva	29
Quando a governança territorial toma forma	32
As atividades produtivas ganham força	34
Ciclos se encerram e deixam solos férteis	35
Apoio direto a organizações e negócios de impacto	37
<b>VOZES DOS TERRITÓRIOS</b>	40
O aprendizado virou colheita: Jucigley e Adriana prosperam no cultivo de açaí	41
Paula lidera grupo de mulheres que encontraram no artesanato uma nova vida	44
Conhecimento compartilhado gera frutos para comunidades em Juruti	48
Entre a seca e a permanência: efeitos das mudanças no clima	50
<b>COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO</b>	54
Narrativas e conexões que ampliam alcance	55
COP 30: incidência a partir dos territórios	56
Amazônia no centro da conversa climática	57
<b>CONHECIMENTO PARA AMPLIAR CAMINHOS</b>	58
<b>O ANO EM NÚMEROS</b>	62
<b>TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE</b>	66
<b>MENSAGEM FINAL</b>	70
Mensagem do Diretor Executivo	71
<b>ANEXO</b>	74
<b>EXPEDIENTE</b>	78

MANIFESTO INSTITUCIONAL

# O futuro das Amazônias nasce nos territórios

Não chegamos com respostas prontas. Chegamos para escutar, aprender e construir juntos. O ponto de partida já está nos territórios: conhecimentos, práticas e soluções construídas por quem os vivencia. O valor da floresta, de sua biodiversidade e dos modos de vida que a sustentam não é acessório. É fundamento.

A Plataforma Parceiros pela Amazônia nasce da força das conexões que tornam a transformação possível. Articulamos comunidades, empresas, organizações locais e cooperação internacional, atuando como ponte para alinhar esforços, mobilizar recursos e viabilizar ações concretas que fortalecem iniciativas locais e ampliam oportunidades.

# O território orienta nossos caminhos

É no cotidiano das comunidades que as soluções ganham sentido, que os caminhos se ajustam à realidade e que o desenvolvimento se torna possível. São esses espaços que concentram conhecimentos e práticas fundamentais para enfrentar desafios globais, como a crise climática e a perda da biodiversidade.

Por isso, atuamos com os territórios, e não por eles. Fortalecemos o que já existe, valorizamos os saberes locais e apoiamos processos que geram autonomia, renda e qualidade de vida. Na prática, esse trabalho se traduz no fortalecimento de cadeias sustentáveis, no acesso a mercados e na promoção de soluções que mantêm ecossistemas vivos e sistemas socioambientais mais equilibrados.

Promover mudanças duradouras exige articulação, consistência e visão de longo prazo. É a partir da convergência entre diferentes atores, recursos e conhecimentos que soluções ganham escala e se sustentam ao longo do tempo.

Nesse contexto, a atuação da PPA contribui para alinhar agendas, potencializar parcerias e impulsionar soluções que mantêm a floresta em pé, geram impacto socioambiental mensurável e ampliam oportunidades.

Seguimos aprendendo com os territórios, fortalecendo redes e construindo, juntos, caminhos para **Amazônias vivas, diversas e protagonistas do seu próprio futuro.**

**A Amazônia  
não precisa  
de soluções  
impostas.  
Precisa de  
compromisso,  
responsabilidade  
e colaboração.**





# O ano em perspectiva

Consolidar foi o movimento que marcou 2025 para a PPA. Ao longo do ano, a Plataforma aprofundou sua presença em diferentes regiões da Amazônia, fortaleceu organizações e iniciativas locais, avançou em sua estrutura institucional e ampliou a integração entre projetos, engajamento e comunicação.

**Entre os avanços institucionais mais importantes estão o novo posicionamento, o aprofundamento de sua Metodologia de Atuação Territorial e o início de seu papel como implementadora de programas territoriais, com um olhar estratégico voltado à governança.**

Essa evolução se apoia em uma atuação continuada, **construída no diálogo com comunidades, lideranças, associações, cooperativas e parceiros.** A relação aproximada permitiu alinhar expectativas, reconhecer limites e identificar potencialidades antes de definir os caminhos de cada programa e projeto. Com isso, o trabalho ganhou mais consistência e passou a responder com mais precisão às demandas observadas em campo.

Os efeitos também aparecem nas **cadeias da sociobiodiversidade apoiadas.** Em 2025, projetos ligados à agricultura familiar, ao extrativismo e à produção comunitária aproximaram conservação ambiental, geração de renda e inclusão produtiva, mostrando como atividades econômicas enraizadas nas realidades locais podem criar alternativas mais resilientes para famílias e organizações.

Outro ponto de avanço foi a sinergia entre Projetos, Engajamento e Comunicação. As áreas passaram a operar de forma mais integrada, aproximando dados, escutas, registros de campo e histórias reais das narrativas produzidas pela PPA. Essa integração ajudou a **comunicar resultados com mais clareza e a dar maior visibilidade às experiências** construídas junto aos territórios.

A produção de **estudos, teses e publicações** seguiu como elemento importante para sistematizar aprendizados e contribuir com debates sobre desenvolvimento territorial,

bioeconomia e sustentabilidade. Em 2025, o lançamento do estudo **‘Mudanças Climáticas e a Resiliência Amazônica’** e a participação em agendas estratégicas, como a **COP 30**, ampliaram a presença da PPA em espaços de diálogo e incidência, conectando experiências locais a discussões nacionais e internacionais.

A leitura do ano revela uma forma de atuação mais madura, com método, posicionamento e narrativa próprios, capaz de conectar assessoramento técnico, fortalecimento comunitário, produção de conhecimento e presença em espaços importantes de debates a partir da experiência acumulada nos territórios.

**01**  
Novo  
posicionamento  
institucional PPA

**03**  
Avanços na  
governança e  
na estrutura  
institucional

**05**  
Integração  
entre Projetos,  
Engajamento e  
Comunicação

**07**  
Incidência e  
participação em  
agendas estratégicas

**02**  
Atuação  
territorial  
continuada

**04**  
Resultados  
em cadeias da  
sociobioeconomia

**06**  
Produção e  
difusão de  
conhecimento  
aplicado



## NOSSO POSICIONAMENTO

# A voz do território é quem guia

A atuação da PPA parte de um princípio estruturante: **soluções aos desafios socioambientais não se constroem fora dos territórios, mas a partir de suas realidades.** Para a Plataforma, 'território' não é apenas uma área geográfica, mas um sistema vivo, construído historicamente pela interação entre comunidades tradicionais, agricultores familiares, organizações locais, empresas, poder público e sociedade civil. Essas relações se reorganizam continuamente, entre acordos, conflitos e decisões coletivas.

Cada contexto resulta de trajetórias próprias, moldadas por políticas públicas, dinâmicas produtivas, processos de ocupação e pelos modos de vida das populações que o habitam. **Ao mesmo tempo, não operam de forma isolada.** Decisões locais se conectam a dinâmicas regionais e globais, exigindo a articulação entre diferentes escalas de análise e intervenção.

## Características de um território

Segundo a Metodologia de Atuação da PPA

### Histórico e dinâmico

Construído ao longo do tempo por usos da terra, políticas públicas e atividades econômicas.

### Multidimensional

Integra dimensões econômica, social, cultural e ambiental.

### Multiescalar

Conecta decisões locais a dinâmicas regionais e globais.

### Construção social contínua

Se transforma por meio de acordos, conflitos e decisões coletivas.

Há também diferentes formas de ocupação e uso do solo — em áreas conservadas, em transição, convertidas ou urbanas — que definem desafios e estratégias específicas. A essa leitura se somam os níveis de maturidade institucional: em alguns casos, estruturas de governança e organizações locais ainda estão em formação; em outros, já há arranjos com maior capacidade de articulação, execução e autonomia. A combinação entre essas dimensões orienta os instrumentos mobilizados, a intensidade do apoio e os tipos de atuação da PPA.

A metodologia de atuação da PPA se organiza em três frentes complementares: engajamento e planejamento, fortalecimento e aprendizagem, e estratégia de saída. Trata-se de uma abordagem adaptativa, construída de acordo com cada cenário.

A escuta orienta todo o percurso. É por meio dela que se identificam demandas, se mapeiam ativos, se compreendem tensões e se alinham expectativas, envolvendo lideranças comunitárias, organizações locais, parceiros institucionais e atores públicos. Mais do que uma etapa inicial, opera como método permanente, guiando decisões, validando caminhos e sustentando relações de confiança ao longo do tempo.

Mobilização de atores, escuta territorial e diagnóstico participativo orientam a definição de prioridades e a construção das primeiras iniciativas em conjunto com os territórios. Esse movimento estabelece as bases para o acompanhamento técnico e o planejamento de médio e longo prazo, incluindo a estruturação de iniciativas piloto e a implementação de sistemas de monitoramento capazes de gerar aprendizados contínuos.

Os aprendizados acumulados alimentam a organização de uma Teoria da Mudança, de um portfólio territorial de projetos, e orientam o direcionamento estratégico, criando condições para a evolução das iniciativas e a consolidação de arranjos mais estruturados ao longo do tempo. Com o amadurecimento dessas bases, o foco se desloca para o fortalecimento das capacidades locais e a ampliação das conexões necessárias para sustentar os processos iniciados.

O objetivo é contribuir para que os territórios avancem em direção à autonomia, com estruturas de governança ativas, organizações fortalecidas e maior capacidade de conduzir seus próprios processos de desenvolvimento.

É a partir dessa lógica que o posicionamento da PPA se aprofunda. Uma **atuação que não parte de modelos pré-definidos**, mas da realidade concreta dos territórios.



### METODOLOGIA DE ATUAÇÃO PPA

ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E PLANEJAMENTO - 18 MESES

## 2 DIAGNÓSTICO LOCAL E ENCONTRO

Escuta territorial estruturada com mapeamento participativo de desafios e ativos.

Seleção de iniciativas-piloto por meio de edital, contando com fase de co-desenho.

## 3 LANÇAMENTO DE CHAMADA PÚBLICA

Co-criação de um framework estratégico de longo prazo com os atores locais.

Acompanhamento técnico contínuo com base no MMA.

## 4 MONITORAMENTO DOS PROJETOS

## 5 CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA MUDANÇA

Estratégias Subsequentes

## 1 PREPARAÇÃO INTERNA E CLASSIFICAÇÃO

Levramento técnico preliminar e definição estratégica da entrada no território.



## METODOLOGIA DE ATUAÇÃO PPA

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO E APRENDIZAGEM - 12 MESES

### 1 PORTFOLIO TERRITORIAL DE PROJETOS

Manutenção de um conjunto de projetos alinhados ao plano estratégico local, preferencialmente executadas por organizações locais.



Apoio à autonomia e profissionalização de associações e cooperativas por meio de capacitação, mentorias e ferramentas de gestão.



### 3 FORTALECIMENTO DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Impulsiona cadeias de valor e negócios sustentáveis, conectando-os a aceleração, mercado e instrumentos financeiros



Financiamentos ágeis e estratégicos para iniciativas locais que fortalecem a inovação, a participação e a governança territorial.

### 4 RECURSOS PARA "SOLUÇÕES LOCAIS"



### 5 GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

Fortalece estruturas de governança e consolida um plano estratégico de 5-10 anos, integrando marcos legais e processos participativos.

### 2 FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES LOCAIS

Estratégias paralelas



UM MODELO QUE SE FORTALECE

# Governança, estrutura e confiança

Em 2025, a PPA avançou na consolidação de sua governança e na organização da sua estrutura institucional. Com maior clareza de papéis e fortalecimento das instâncias estratégicas, a Plataforma aprimora sua capacidade de coordenação, alinhando diferentes atores em torno de objetivos comuns e garantindo mais consistência em sua metodologia de atuação.

A transparência foi fortalecida com processos aprimorados, e a capacidade operacional foi ajustada para ilustrar melhor o modelo de atuação territorial da Plataforma. A evolução de processos internos, mecanismos de acompanhamento e práticas de gestão contribui para uma atuação mais estruturada, capaz de sustentar iniciativas em diferentes territórios com maior previsibilidade e eficiência.

É a partir dessa lógica que o posicionamento da PPA se afirma. Uma abordagem que parte da realidade concreta dos territórios, orienta a construção de soluções e se sustenta na capacidade de aprender, adaptar e evoluir junto com eles.

# Organograma



# Mensagem do Conselho

## Onde a PPA atua e aprende



Ao longo dos últimos anos, a Plataforma Parceiros pela Amazônia tem consolidado um modelo de governança que conecta diferentes perspectivas e transforma diretrizes em ação nos territórios. Essa capacidade de operar da estratégia à implementação é o que permite que iniciativas ganhem consistência e continuidade, mesmo diante de contextos complexos e diversos.

Para o setor privado, esse tipo de atuação é cada vez mais essencial. A implementação de estratégias de negócio em territórios amazônicos exige conhecimento aprofundado das realidades locais, além de articulação com atores que já fazem parte desses contextos. Nesse sentido, a PPA cumpre um papel relevante ao traduzir dinâmicas territoriais em caminhos viáveis de atuação.

Um dos aspectos mais importantes dessa abordagem é o fortalecimento de organizações locais. Experiências acumuladas ao longo do tempo demonstram que o desenvolvimento sustentável depende da existência de instituições locais estruturadas, com capacidade de liderar e sustentar processos no longo prazo. Iniciativas construídas a partir dessa lógica tendem a gerar resultados mais consistentes e duradouros.

O diferencial da PPA está na forma como realiza essa leitura dos territórios. Mais do que responder a demandas explícitas, a Plataforma atua a partir de uma compreensão mais ampla dos contextos, conectando atores, alinhando interesses e criando condições para que transformações relevantes aconteçam.

O último ano marca um avanço nesse percurso. A PPA amplia seu foco na implementação de intervenções territoriais, operando com maior direcionamento e capacidade de execução, sem perder a característica de articulação que sempre esteve no centro de sua atuação.

### Fábio Abdala

Presidente do Conselho Deliberativo da PPA e Gerente Sênior de Desempenho Social e Direitos Humanos da Alcoa

PPA EM AÇÃO: DA ESCUTA AO LEGADO

# Onde tudo começa: mobilização e construção coletiva



Antes de qualquer iniciativa, existe uma etapa que não se traduz diretamente nos resultados quantitativos. Trata-se do tempo de escuta, presença e construção de relações. É a partir desse processo que a PPA estabelece o ponto de partida do trabalho, reconhecendo que o território já possui história, dinâmicas próprias e formas de organização em curso.

Em diferentes contextos, esse início assume formatos distintos, mas segue um princípio comum: **compreender o que já existe.**

Em **Breu Branco (PA)**, onde a atuação da PPA teve início em 2025, esse movimento se estruturou a partir do reconhecimento do território e da aproximação com lideranças locais.

O primeiro ano do Programa Ybá - Conservação que Transforma, em parceria com a Dow e a Aliança Bioversity & CIAT, foi dedicado à construção dessas bases, com foco na mobilização de atores e na organização das condições iniciais para a implementação das iniciativas.

A equipe realizou agendas presenciais em diferentes comunidades, **aprofundar a compreensão sobre os principais desafios e oportunidades** relacionados à agricultura familiar, às cadeias da sociobioeconomia e à conservação ambiental, além de identificar atores já mobilizados.

A etapa de mobilização ganhou maior força no início de setembro, com visitas e diálogos diretos nas comunidades de Jutaf II, Vila Mamorana, Crioulas, Roça Comprida, Café Brasil e Vila dos Remédios. As agendas buscaram mapear as diferentes realidades, identificar prioridades e estimular a participação de lideranças comunitárias na construção das próximas etapas.

A mobilização culminou em um encontro territorial realizado no dia 5 de setembro, reunindo **organizações comunitárias, cooperativas de produtores extrativistas e associações locais** para discutir caminhos possíveis para o município. O encontro marcou a transição entre o reconhecimento inicial e um plano de ações mais estruturado, fortalecendo o engajamento e a articulação entre organizações, associações e representantes do poder público.

Como desdobramento direto, o **edital de Soluções Locais** do Programa Ybá foi lançado, voltado ao apoio de iniciativas comunitárias com foco em **geração de renda, fortalecimento organizacional e práticas sustentáveis**. O edital estruturou a seleção e implementação de seis projetos, conectando as demandas identificadas às primeiras iniciativas apoiadas e marcando a transição entre escuta e implementação.

A necessidade de assistência técnica contínua, melhorias na logística e maior acesso à informação foram oportunidades que apareceram de forma recorrente e orientaram essa etapa. As iniciativas selecionadas incluem o **fortalecimento da agricultura familiar, da educação infantil e juvenil e de cadeias da sociobioeconomia**, como o cacau, a meliponicultura e a pesca artesanal.

Breu Branco, portanto, se consolida em 2025 como novo território de atuação da PPA, com uma base construída a partir do diálogo e da mobilização. Essas condições estabelecem o ponto de partida para a implementação das iniciativas e para o fortalecimento de processos no médio e longo prazo.

Na região **sudeste do Pará**, a atuação por meio do Programa Paricá também foi iniciada a partir de escutas territoriais, reuniões com atores locais e articulações institucionais que se tornaram fundações de todo o Programa.

Ao longo do ano, esse processo se consolida com a implementação das primeiras iniciativas, voltadas à geração de renda, ao fortalecimento de organizações locais e ao desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis. As ações apoiadas incluem projetos ligados à **produção agrícola, agroindústria, meliponicultura, entre outras atividades da sociobioeconomia**, conectando produção local a melhores condições de organização e comercialização.

A partir do lançamento do edital de **Soluções Locais**, foram apoiadas cinco iniciativas comunitárias voltadas à geração de renda, ao fortalecimento institucional e ao desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Esses movimentos marcam a transição entre a escuta inicial e a ativação concreta de projetos no território.

Em paralelo, a presença técnica contínua se traduz em **visitas de campo, plantões de dúvidas e reuniões de**

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**acompanhamento**, permitindo o assessoramento e monitoramento de oito iniciativas ao longo do período. A proximidade contribuiu para ajustar estratégias, fortalecer capacidades locais e apoiar a execução das atividades em diferentes contextos.

A atuação também se desdobrou no **fortalecimento da governança territorial**, com intensificação da articulação junto ao poder público e à UNIFESSPA, que resultou em cinco **Cartas de Participação assinadas por prefeituras**. Também foram formalizadas quatro parcerias envolvendo Instituto Fronteiras – SEMAGRI, EMATER, Sala do Empreendedor e Secretarias. Esse processo amplia a capacidade de articulação e contribui para a construção de agendas comuns no território.

Um marco desse percurso foi a realização do **Fórum Territorial do Programa Paricá**, em dezembro de 2025, consolidando um espaço de diálogo e construção coletiva. A presença do setor público e de atores diversos permitiu alinhar percepções e prioridades, compartilhar aprendizados e projetar os próximos passos.

Ao longo desse processo, a atuação passou a gerar mudanças concretas na forma como os agricultores e cooperativistas se organizam e se percebem dentro das iniciativas. Para **Zélia Sousa**, coordenadora da COOAGRO em Dom Eliseu, o mais importante foi a força da parceria. Inicialmente ela achava que o projeto seria “difícil demais de realizar”, mas a união entre cooperados, prefeitura e empresas provou o contrário.



O resumo de tudo é parceria. Eu, sozinha, jamais conseguiria.

**Zélia Sousa**

coordenadora da COOAGRO —  
Dom Eliseu (PA)



2 Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroindustriais de Dom Eliseu

# Quando a governança territorial toma forma

À medida que a escuta e a mobilização avançam, agendas em comum começam a ganhar forma. Instâncias de governança passam a se organizar, e o que antes aparece de forma dispersa ganha direção, com maior articulação entre atores e a construção de espaços capazes de sustentar decisões coletivas ao longo do tempo.

Em **Maués**, a iniciativa Aliança Guaraná de Maués (AGM) atua hoje como uma rede territorial ativa. A Secretaria Executiva, conduzida pelo Instituto Terroá, manteve operação contínua e conectou poder público, instituições de ensino, organizações comunitárias e parceiros do terceiro setor. Um dos resultados diretos foi a formalização de **quatro termos de cooperação** (Assistência Social, Saúde e Produção e Abastecimento), que juntos contribuem para a melhor execução e coordenação das ações.

A **participação comunitária** acompanhou esse avanço. Os **Puxiruns** se firmaram como principal estratégia de mobilização, reunindo **226 participantes de comunidades ribeirinhas** como Santo Antônio do Rio Moraes, São Francisco do Rio Maués-Miri e Comunidade Fé em Deus. As atividades combinaram intercâmbio de conhecimentos, mutirões de plantio, oferta de serviços públicos gratuitos e ações de capacitação, fortalecendo vínculos e ampliando a colaboração entre as comunidades.

Esse processo também trouxe novos instrumentos de apoio. O **edital do Fundo AGM** foi lançado com uma ação de mobilização e assessoramento técnico, resultando na **seleção de três organizações comunitárias**, com destaque para a COOPERSAPÓ<sup>3</sup> e para um viveiro liderado por mulheres. Em paralelo, iniciativas como o programa de rádio **Hora AGM** e o uso de canais digitais ampliaram a circulação de informações e aproximaram diferentes comunidades.

3 Cooperativa Sapó dos Produtores Agroflorestais de Maués do Rio Urupadi

Para **Ismael Pinheiro**, Mestre de Cultura na AGM, a iniciativa ajudou a motivar as pessoas, deu apoio às associações de agricultores, melhorou a vida de quem trabalha no campo e também fortaleceu a produção do guaraná: “Só o fato da AGM reunir as lideranças para pensar soluções em conjunto já é uma das ações mais valiosas. O projeto escuta quem realmente conhece a realidade da região e cria caminhos concretos para ajudar”.

No **Oeste do Pará**, em Juruti, o Projeto Ingá segue uma lógica semelhante. Ao longo do ano, foram realizadas oficinas com colegas, revisões de instrumentos institucionais e encontros multissetoriais, **fortalecendo a articulação local e o planejamento participativo**.

Os avanços também se refletem na consolidação do **Observatório de Indicadores de Juruti**, com a realização de plenárias, produção de boletins e conexão com agendas como a **Agenda 2030**. Esses instrumentos ampliam a qualidade do debate público e contribuem para uma participação social mais informada.

Apesar dos avanços, o processo evidencia um ponto central: a coordenação local não se sustenta apenas em estruturas formais. Ela se constrói no dia a dia, na participação ativa, na troca de informações e na capacidade de conectar diferentes iniciativas.

Com essas bases mais fortalecidas, os territórios passam a operar com maior capacidade de articulação, alinhamento e condução de seus próprios caminhos.



Não dá pra falar em esperança sem falar em aliança. É na união que a transformação começa.

**Ismael Pinheiro**

Mestre de Cultura na AGM - Maués (AM)



# As atividades produtivas ganham força

Com as estruturas de governança mais consolidadas, o território passa a operar com maior capacidade de implementar iniciativas produtivas. Nesse estágio, a produção ganha escala, as cadeias se estruturam e a geração de renda se torna mais consistente. Em 2025, esse movimento se materializou em diferentes contextos na atuação da PPA.

No **Sudeste do Pará**, por meio do Programa Paricá, a implementação das iniciativas apoiadas a partir do edital de Soluções Locais marcou o avanço das ações. Os projetos contemplaram atividades ligadas à **produção agrícola, à agroindústria, à meliponicultura e a outras cadeias da sociobioeconomia**, conectando a produção local a melhores condições de organização e comercialização.

A presença técnica contínua em campo foi determinante nesse processo. Visitas, reuniões e plantões de dúvidas permitiram o assessoramento de oito iniciativas, qualificando a execução e apoiando o desenvolvimento das atividades em diferentes contextos produtivos. Nesse cenário, o que começou como mobilização passou a operar de forma contínua, com **iniciativas ganhando ritmo e maior capacidade de entrega**.

Em territórios onde essa base já estava mais estruturada, o avanço se deu na consolidação das atividades produtivas. Em **Juruti**, o acompanhamento de sistemas agroflorestais em campo, com cerca de **59 hectares monitorados**, contribuiu para fortalecer práticas produtivas alinhadas à conservação ambiental e ampliar a base de atuação das iniciativas.

Também ganharam escala ações que **impactaram diretamente o cotidiano das comunidades**. Entre elas, destacam-se o acompanhamento técnico para as famílias, a instalação de kits de energia solar, filtros de água e

telefone rural em áreas remotas, além da implementação de unidades demonstrativas de meliponicultura, trilhas de educação financeira e iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino.

Esse conjunto de ações ampliou as condições para o desenvolvimento das atividades produtivas, **fortaleceu a autonomia das famílias** e diversificou as possibilidades de geração de renda.



## Depois do curso, teve produtor que salvou o gado da seca enquanto outros perderam.

**Darci Batista**

presidente da ASPROP —  
Dom Eliseu (PA)

# Ciclos se encerram e deixam solos férteis

Na metodologia de atuação da PPA, à medida que a governança territorial se consolida, as atividades da sociobioeconomia avançam e os negócios estão fortalecidos, alguns projetos entram em fase de transição, seja pelo encerramento de ciclos específicos ou pela evolução dos arranjos estabelecidos.

Esse momento nem sempre representa o fim dos programas e projetos em curso, mas a conclusão de uma etapa dentro de dinâmicas mais amplas, que seguem em desenvolvimento a partir das bases construídas.

Em 2025, esse movimento se evidenciou em diferentes contextos. Na região da Fronteira **Acre–Rondônia–Amazonas**, o projeto Carbono Insetting em Comunidades da Amazônia foi concluído após consolidar um modelo de geração de renda associado à conservação florestal. A iniciativa ampliou a participação de produtores, passando de 61 para 87 participantes, e expandiu o número de propriedades envolvidas de 71 para 99, fortalecendo o engajamento comunitário na agenda climática.

A área total da iniciativa alcançou 4.596 hectares, com 2.650 hectares de floresta conservada. **A geração de créditos de carbono** resultou em aproximadamente R\$ 1,99 milhão em benefícios financeiros para os participantes, reforçando o potencial de mecanismos de pagamento por serviços ambientais como estratégia de desenvolvimento local. Como parte das ações finais, foram implementadas iniciativas de restauração produtiva com sistemas agroflorestais e estruturado um sistema de monitoramento por meio da plataforma Carbon on Track, ampliando o acompanhamento dos impactos ambientais.

No **Médio Juruá**, o período foi marcado pelo fortalecimento contínuo da governança comunitária e das atividades ligadas à sociobioeconomia, com destaque para as oleaginosas, como andiroba e murumuru. A realização de assembleias, reuniões com associações e a 37ª edição do Fórum do **Território Médio Juruá** mantiveram ativos os espaços de decisão coletiva, reunindo representantes de 32 organizações.

A atividade produtiva avançou com a realização do II Encontro das Oleaginosas, que mobilizou 184 participantes de 38 comunidades e resultou na assinatura de contratos e no planejamento da safra. A aquisição de equipamentos para beneficiamento e a distribuição de EPIs ampliaram as condições de trabalho e contribuíram para qualificar a produção.

No **Sul do Amazonas**, a iniciativa de revitalização do extrativismo da borracha marcou a consolidação de um arranjo produtivo estruturado em torno dessa cadeia. A atuação fortaleceu a governança entre organizações parceiras e associações extrativistas, apoiando o planejamento da safra, a articulação comercial e a ampliação da rede de atuação.

A safra de 2024 resultou na entrega de aproximadamente **158 toneladas de borracha nativa** para a Michelin, mobilizando cerca de 600 famílias extrativistas. Mesmo diante de desafios logísticos, como a seca severa que afetou o escoamento da produção, a articulação entre os envolvidos permitiu manter a comercialização e avançar na organização da safra seguinte.

Ao longo do período, também houve avanço na **estruturação de mecanismos de rastreabilidade**, com atualização de cadastros, desenvolvimento de bases de dados produtivas e articulação com iniciativas como o Origens Brasil. Essas ações contribuíram para fortalecer a gestão da cadeia e ampliar sua capacidade de monitoramento.

Em 2025, a PPA também apoiou 90 organizações comunitárias e negócios de impacto em seu portfólio. O **Lab de Impacto**, realizado pelo Impact Hub Manaus, acompanhou oito negócios liderados por mulheres no Pará, Baixo Tapajós, Rondônia e Manaus, com consultorias em gestão financeira e temas específicos de cada empreendimento.

Já o projeto **Sociobioeconomia na Amazônia**, conduzido pela Conexsus, atuou no desenvolvimento de negócios comunitários, na ampliação do acesso a crédito e na ativação de ecossistemas regionais, com interface direta à cadeias produtivas como a da borracha no Sul do Amazonas.

No mesmo campo, a **Plataforma de Empréstimo Coletivo**, iniciativa realizada pela Sitawi, apoiou a cadeia do guaraná em Maués, com uma rodada voltada a duas cooperativas, AAFAU e Coopersapó, mobilizando recursos para ampliar a capacidade financeira dessas organizações.

O encerramento dos ciclos deixa como principal legado organizações locais fortalecidas, mais acessos a recursos, parcerias institucionais consolidadas e atividades produtivas estruturadas, com maior capacidade de gestão. O projeto representa uma mudança para melhor e traz uma visão diferente do que a gente tinha antes.”



O projeto representa uma mudança para melhor e traz uma visão diferente do que a gente tinha antes.

**Dário Nascimento**

extrativista participante da AGM — Manicoré (AM)

# Apoio direto a organizações e negócios de impacto

Durante o ano, a PPA também apoiou **90 organizações comunitárias e negócios de impacto**<sup>5</sup> em seu portfólio.

O **Lab de Impacto**, realizado pelo Impact Hub Manaus, **assessorou oito negócios liderados por mulheres** no Pará, Baixo Tapajós, Rondônia e Manaus, com assessoramento técnico em gestão financeira e temas específicos de cada empreendimento.

Já o projeto **Sociobioeconomia na Amazônia**, conduzido pela Conexsus, atuou no desenvolvimento de **negócios comunitários**, na ampliação do **acesso a crédito** e na **ativação de ecossistemas regionais**, com interface direta à cadeias produtivas como a borracha no Sul do Amazonas.

No mesmo campo, a **Plataforma de Empréstimo Coletivo**, iniciativa realizada **pela Sitawi**, apoiou a cadeia do guaraná em Maués, com uma rodada voltada a duas cooperativas, AAFAU e Coopersapó, mobilizando recursos para **ampliar a capacidade financeira** dessas organizações.

A PPA apoiou diversas **cadeias da sociobioeconomia amazônica**, alinhadas às vocações territoriais locais. O suporte incluiu cadeias florestais não madeireiras, sistemas agroflorestais, produção de alimentos, mel, pesca e artesanato, focando na conservação e no fortalecimento econômico das comunidades.

O artesanato, em particular, fortaleceu negócios comunitários femininos, valorizando conhecimentos tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade. Essas iniciativas ampliam a geração de renda, a organização coletiva e o protagonismo das mulheres, contribuindo para um desenvolvimento dos territórios mais inclusivo e resiliente.

O encerramento dos ciclos deixa como principal legado organizações locais fortalecidas, **mais acessos a recursos, parcerias institucionais consolidadas e atividades produtivas estruturadas**, com maior capacidade de gestão.

<sup>5</sup> Consulte a lista das organizações apoiadas pela PPA no anexo ao final deste documento.



# Territórios de atuação da PPA em 2025



## VOZES DOS TERRITÓRIOS

# O aprendizado virou colheita: Jucigley e Adriana prosperaram no cultivo de açaí

No Assentamento Deus Te Ama, em Rondon do Pará, o casal de agricultores Jucigley e Adriana Sousa vem transformando o cultivo de açaí em uma oportunidade concreta de desenvolvimento para sua propriedade. A mudança ganhou força a partir da participação no Projeto Co-Labora – Fomento a uma Economia Sustentável e Inclusiva, implementado pelo Instituto Terroá no âmbito do Programa Paricá – Territórios em Ação.

Antes disso, a produção era marcada por tentativas e incertezas. Buscando melhorar seus resultados, o casal encontrou no projeto uma oportunidade de acesso a algo essencial para quem vive da terra: conhecimento aplicado à prática.

“

Foi muito importante para a gente. Tivemos assistência técnica, cursos e também a oportunidade de visitar outros municípios para aprender com produtores que já têm sucesso na área

conta Jucigley.

O início no cultivo do açaí, no entanto, foi desafiador. Sem domínio técnico, o casal produziu suas próprias mudas e testou diferentes formas de plantio, buscando orientação com outros produtores e instituições.

“Nós chegamos a plantar 2 mil pés de açaí. Em pouco tempo, perdemos a maioria porque fizemos do jeito errado”, relembra com pesar Adriana. Foi a partir desse momento que a assistência técnica do projeto passou a fazer diferença.

Com o acompanhamento de técnicos e engenheiros agrônomos, **o casal passou a compreender melhor o manejo do açaí**, incluindo preparo do solo, adubação e uso adequado de insumos. *“Quando você começa a entender sobre o produto e sobre a terra, que é o principal, tudo começa a melhorar”*, explica Jucigley. Com orientação passo a passo, o casal foi aplicando as recomendações no campo e estruturando melhor sua produção. Os resultados já começam a aparecer.

Em fevereiro, Adriana e a família **plantaram cerca de 800 novos pés utilizando as técnicas aprendidas** no projeto. Em poucas semanas, os resultados já eram visíveis: plantas mais vigorosas, com crescimento acelerado e folhagem mais densa. *“A diferença é muito grande. A folhagem é mais cheia, o crescimento é muito mais rápido”*, conta Adriana.

Jucigley também destaca o papel fundamental da equipe técnica, que acompanha o processo e orienta os agricultores sobre o que fazer — e também sobre o que evitar — no manejo da cultura. Com as mudas já estabelecidas e o manejo mais estruturado, **a expectativa agora é aumentar a produção nos próximos anos**, gerando renda e maior segurança para a família.

A trajetória de Jucigley e Adriana mostram como o acesso à assistência técnica qualificada, ao conhecimento e à troca de experiências pode **fortalecer a agricultura familiar**.

Mais do que melhorar a produção individual, iniciativas como o Projeto Co-Labora contribuem para ampliar as oportunidades de desenvolvimento sustentável na região.



# Paula lidera grupo de mulheres que encontraram no artesanato uma nova vida

Em Maués (AM), mulheres artesãs vêm transformando o trabalho manual em uma fonte concreta de renda e autonomia. A partir do fortalecimento de suas práticas e do acesso a novas oportunidades, o artesanato deixou de ser complementar e **passou a ocupar um papel central na economia das famílias** e na dinâmica do território.

É nesse contexto que atua a **associação liderada por Paula Renata**, que hoje reúne 23 mulheres. Antes, o grupo já havia participado de iniciativas pontuais, mas sem estrutura suficiente para sustentar ou expandir a produção. Com o apoio da PPA, por meio da Aliança Guaraná de Maués (AGM), essa realidade começou a mudar, trazendo recursos, formação e novas perspectivas para as artesãs.

O acesso a capacitações e aprimoramento técnico gratuitos foram decisivos. As artesãs participaram de cursos, como o de acabamento de peças, e receberam assessoramento técnico especializado em design, que contribuiu para qualificar a produção e ampliar seu potencial de comercialização. *“O que mais marcou foram as oportunidades e o conhecimento que a gente foi adquirindo”*, conta Paula.

Os resultados são visíveis. Com o apoio de parceiros, como o Sebrae, as artesãs passaram a acessar novos espaços, viajar para outras regiões do país e apresentar seus produtos a novos públicos. **O reconhecimento também se traduziu em conquistas importantes**, como o Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato, ampliando a visibilidade do trabalho desenvolvido pela associação.

“

O projeto tem ajudado principalmente a melhorar a vida das artesãs. Hoje sua principal fonte de renda vem do artesanato.

**Paula Renata** -  
Presidente da Associação das Artesãs, Maués (AM)

Para Ítalo Mamud, que acompanha a atuação da AGM, o artesanato se consolidou como um dos principais casos de sucesso da iniciativa. Há exemplos de mulheres que transformaram completamente sua trajetória a partir dessa oportunidade.

A experiência de Maués evidencia como o fortalecimento de iniciativas já existentes, aliado ao acesso a conhecimento e oportunidades, pode gerar transformações concretas. Mais do que ampliar a produção, o projeto contribui para **fortalecer a autonomia das mulheres** e consolidar o artesanato como um vetor de desenvolvimento.



# Conhecimento compartilhado gera frutos para comunidades em Juruti

Tatiana de Souza não imaginava que voltaria de uma oficina aplicando novas formas de plantar na própria roça. Muito menos que isso mudaria sua produção.

Moradora da comunidade São José Vila Souza, zona rural de Juruti (PA), ela cresceu em um contexto em que o conhecimento sempre circulou entre vizinhos e comunidades. “Se não sabe fazer, a gente pergunta pra alguém, aprende junto”, conta. Com a participação no projeto Ingá, essa troca passou a ganhar novas referências e aplicações no dia a dia.

O impacto aparece na prática. Como no uso de adubo, que antes não fazia parte de seu cultivo, é apenas um dos exemplos de ganhos diretos na produção. *“Antes dava muito trabalho plantar. Agora ficou mais fácil e rende mais”*, explica.

As mudanças não ficam restritas à sua própria produção. Ao longo das atividades, Tatiana troca experiências com outros participantes, leva mudas de açaí para quem ainda não cultiva e compartilha o que passa a fazer de forma diferente. “Conhecimento é muito bom pra gente”, reforça.

Algumas experiências ampliam ainda mais esse processo. Em uma oficina em Santarém, participou de uma atividade de desenho do lago da região. No início, achou que não conseguiria, mas com apoio dos outros participantes conseguiu ter êxito. Tatiana lembra com orgulho do momento: “Fiquei emocionada. Nunca imaginei que eu ia conseguir fazer aquilo”.

**O que se fortalece em Juruti é um movimento que não para em quem participa.** O que muda no campo circula entre as pessoas, influencia decisões coletivas e passa a fazer parte da rotina das comunidades. “O que a gente aprende, precisa passar pra frente”, conclui Tatiana.

# Entre a seca e a permanência: efeitos das mudanças no clima



“Chorei quando vi o rio Amazonas secar.” É assim que Ismael Pinheiro, Mestre de Cultura na Aliança Guaraná de Maués (AGM), descreve um dos momentos mais marcantes dos últimos anos na região. “Vi toneladas de peixes apodrecendo e inúmeras árvores sendo levadas para outros países, enquanto as pessoas daqui passavam fome e sede”, relembra.

Em diferentes territórios, as mudanças climáticas deixaram de ser uma ameaça porvir e se tornaram uma realidade que afeta cada vez mais drasticamente o cotidiano das comunidades<sup>6</sup>. O calor aumentou, os ciclos das chuvas ficaram imprevisíveis e atividades que durante décadas sustentaram famílias inteiras já não funcionam da mesma forma.

Nos períodos mais severos de estiagem, trajetos que antes levavam uma hora de barco passaram a durar até seis. Em alguns locais, moradores precisaram caminhar quilômetros pela lama carregando compras e combustível porque os rios deixaram de permitir passagem. Famílias sem poço artesiano passaram a depender ainda mais da água do rio, justamente quando a seca e a contaminação avançavam. “O rio é pra tudo: tomar banho, lavar roupa, se locomover, brincar”, resume Ítalo Mamud, consultor técnico da AGM.

Em Dom Eliseu (PA), produtores rurais relatam dificuldade crescente para organizar o plantio. Polyana Souto, vice-presidente da Associação Marajoara, explica que os agricultores familiares sempre se orientaram pelos ciclos tradicionais das chuvas. Existiam até nomes para períodos específicos do ano, como a “chuva do caju” e a “chuva da manga”, que ajudavam na produção agrícola. Hoje, esse calendário já não responde da mesma forma. “Muitas vezes acabam plantando sem conseguir colher, porque a chuva esperada não vem”, conta.

Ela também observa que os impactos não atingem todos da mesma maneira. Enquanto grandes produtores conseguem amenizar perdas com sistemas de irrigação, muitos agricultores familiares não têm recursos para investir em poços artesanais ou infraestrutura básica para manter a produção. “Sem água, não há como plantar nada”, resume.

Em Juruti (PA), as mudanças aparecem na paisagem, na alimentação e na própria permanência das famílias no

<sup>6</sup> Mais informações no Estudo ‘Mudanças Climáticas e a Resiliência Amazônica’ no site da PPA: [ppa.org.br/publicacoes](http://ppa.org.br/publicacoes).

**território.** Eudes Gomes da Silva, morador da comunidade Monte Sinai na zona rural, conta que os lagos da região já não se comportam como antes. “O lago é nossa vida”, afirma. Segundo ele, áreas que antes mantinham água o ano inteiro passaram a secar completamente em alguns períodos.

A pesca diminuiu, os animais estão desaparecendo e até as frutas mudaram. **“Hoje não dá mais pra comer mamão e manga como antes”**, relata Eudes ao comentar o aumento de pragas e larvas nas plantações. Aos poucos, alimentos produzidos localmente passaram a ser substituídos por produtos vindos da cidade. “Agora quase tudo vem de fora.”

Os impactos também são sentidos no corpo. Yves Andrade, técnica de campo do projeto Ingá, lembra dos incêndios que atingiram a região nos últimos anos. Famílias perderam plantações, animais morreram queimados e muitas pessoas passaram mal por conta da fumaça e do calor extremo. “A perda das lavouras fez o preço da farinha subir muito. Algumas famílias passaram por insegurança alimentar”, conta.

Mesmo diante dos desafios, **as comunidades seguem buscando formas de adaptação** a partir do conhecimento compartilhado, da reorganização da produção e da criação de alternativas mais sustentáveis de geração de renda.

Em Maués, os encontros do Puxirum passaram a reunir discussões sobre mudanças climáticas, reflorestamento e preservação ambiental junto às atividades produtivas exercidas. Durante as ações, mudas de pau-rosa são distribuídas e engenheiros florestais orientam os comunitários sobre o plantio correto. “Muitos idosos sabem que algo mudou, mas não entendem exatamente o que está acontecendo. **Essas conversas ajudam a trazer consciência sobre o impacto ambiental e climático**”, explica Ítalo.

O fortalecimento do artesanato também passou a criar alternativas econômicas menos dependentes de atividades predatórias ao meio ambiente. Ítalo relembra que as capacitações especializadas ajudaram mulheres artesãs a ampliar sua renda e enxergar novas possibilidades de futuro.

Em Juruti, oficinas sobre agricultura sustentável, recuperação de áreas degradadas e meliponicultura ajudaram produtores a experimentar novas formas de

manejo adaptadas às condições locais. Uma das práticas incentivadas pelo projeto é a preservação de áreas de mata sem abertura de roçado, permitindo que a terra se regenere ao longo do tempo. **“O projeto fortalece essa consciência”**, afirma Eudes.

Em Dom Eliseu, no Sudeste do Pará, iniciativas ligadas à apicultura, piscicultura e agricultura familiar também vêm criando alternativas de renda e fortalecendo a organização comunitária. Zélia Sousa, coordenadora da COOAGRO, conta que muitas pessoas passaram a enxergar na apicultura uma possibilidade viável de complementar a renda sem abandonar outras atividades. “É preciso correr atrás, não dá pra ficar parado”, resume.

Os entrevistados reforçam, no entanto, que **não é possível enfrentarem sozinhos os impactos das mudanças climáticas.** Em Maués, moradores cobram investimentos e atenção do setor público para poços artesianos, reflorestamento e infraestrutura que prepare o território para as imprevisibilidades. Em Juruti, solicitam ações de prevenção às queimadas, apoio técnico contínuo e maior compromisso por parte das empresas privadas aos impactos ambientais causados. Já em Dom Eliseu, produtores denunciam o avanço do desmatamento, o uso intensivo de agrotóxicos e a desigualdade entre pequenos agricultores e grandes produtores rurais.

**“Quando plantamos dez árvores, cortam um milhão”**, desabafa Darci Batista, presidente da ASPROP, ao falar sobre a sensação de impotência diante da velocidade da destruição ambiental.

Ainda assim, o que atravessa os relatos é resiliência das comunidades e a tentativa constante de permanecer. Entre rios mais secos, plantações perdidas, calor extremo e mudanças cada vez mais imprevisíveis, comunidades seguem compartilhando conhecimentos, criando soluções coletivas e buscando caminhos para continuar vivendo da terra, da floresta e das águas.



## COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

# Narrativas e conexões que ampliam alcance

A atuação da PPA também se fortalece quando os aprendizados construídos nos territórios passam a circular em outros espaços: nos canais digitais, nas publicações institucionais, nos encontros multissetoriais e nas agendas estratégicas. Ao integrar **Comunicação, Engajamento** e produção de conhecimento, a Plataforma amplia sua capacidade de dar visibilidade aos processos, conectar atores e qualificar debates sobre desenvolvimento territorial, bioeconomia e clima.

A área de **Comunicação** foi decisiva para dar forma e circulação aos aprendizados produzidos ao longo das iniciativas. Alinhada ao novo posicionamento institucional, sua integração com as frentes de atuação da PPA foi intensificada, valorizando narrativas construídas a partir de evidências, experiências concretas e vozes locais. Sua atuação contribuiu para traduzir processos complexos em conteúdos mais acessíveis, fortalecer a memória institucional e ampliar o alcance das histórias e análises conduzidas.

Ao todo, **18 publicações foram produzidas e difundidas, entre estudos, teses e materiais institucionais**. Esses conteúdos sistematizam aprendizados sobre desenvolvimento territorial, sociobioeconomia, negócios comunitários e impactos climáticos, conectando as experiências a agendas mais amplas.

Nos canais digitais, a PPA alcançou cerca de **300 mil pessoas e 460 mil visualizações**, com **34 produtos audiovisuais e editoriais desenvolvidos**. Os dados indicam um avanço na consistência das narrativas e na capacidade de distribuição dos conteúdos produzidos.

Entre os conteúdos, destacam-se **18 vídeos autorais**, organizados em editorias como **PPA em Ação, Vozes do Território e Radar de Oportunidades**, além de campanhas como **Programa Paricá, Igarapé e Relatório de Atividades**. Também integram esse conjunto conteúdos voltados a agendas estratégicas, como TEDx Amazônia, Semana do Clima da Amazônia e COP 30.

Esse esforço de comunicação se conecta diretamente à atuação de **Engajamento**, responsável por aproximar parceiros, lideranças, organizações locais, poder público, sociedade civil e setor privado em torno de agendas comuns. O alcance da PPA não se deu apenas pela difusão de conteúdos, mas também pela presença ativa em espaços de escuta, articulação e construção coletiva.

A rede de parceiros da Plataforma, formada por **3 empresas associadas e 17 parceiros institucionais**, ampliou sua capacidade de mobilização em diferentes localidades. Ao longo do ano, a PPA participou de **45 eventos estratégicos**, dos quais **28 foram realizados ou correalizados** pela própria Plataforma, reforçando seu papel na facilitação de espaços multissetoriais e na construção de pontes entre diferentes agendas.

Entre abril e setembro, essa atuação se intensificou com uma sequência de encontros voltados à bioeconomia, justiça socioambiental, inclusão de gênero e financiamento climático. Nesse período, a PPA atuou como **ponte estratégica entre lideranças amazônicas, sociedade civil, setor privado e espaços de diálogo globais**.

Um dos marcos foi a coordenação dos encontros do **GT de Bioeconomia** da Uma Concertação pela Amazônia, com debates sobre financiamento, ordenamento territorial, empreendedorismo e liderança feminina. A atuação contribuiu para garantir a **presença de vozes locais na agenda nacional da bioeconomia**, papel que seguirá em 2026, com a PPA como facilitadora do grupo.

Em junho, a Plataforma promoveu o **“Café com Lideranças no TEDx Amazônia”**, reunindo indígenas, ribeirinhos, quilombolas e cooperativistas para debater mudanças climáticas e justiça socioambiental. A iniciativa também viabilizou a participação de **seis lideranças comunitárias** no evento, ampliando a diversidade de perspectivas em uma agenda de grande visibilidade.

No mesmo mês, em parceria com o CIFOR-ICRAF, a PPA realizou o workshop **“Mulheres Rurais e Resiliência Climática”**, que reuniu **57 mulheres de 27 municípios paraenses**. O encontro evidenciou o protagonismo feminino na construção de soluções e estratégias, e reforçou o compromisso da Plataforma com a inclusão de gênero nas agendas sobre território e clima.

Em julho, a PPA foi correalizadora da **“Semana do Clima da Amazônia”**, articulando debates sobre desenvolvimento integrador e bioeconomia, em parcerias com a Concertação e com a Assobio, respectivamente.

O ciclo também incluiu a presença no **“Bioeconomy Amazon Summit”**, em Manaus, onde a PPA integrou mesas sobre novos arranjos financeiros, gênero, regeneração e sociobioeconomia. A agenda resultou em novas conexões

estratégicas e no fortalecimento da rede regional em torno da bioeconomia amazônica.

Outro marco do período foi o workshop sobre **“Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)”**, realizado em Manaus em parceria com a GIZ. A atividade resultou na criação de **cinco protótipos voltados à valorização dos serviços ecossistêmicos** de povos indígenas e comunidades tradicionais, contribuindo para aproximar instrumentos financeiros das realidades locais.

Esse conjunto de agendas fortaleceu a presença institucional da PPA em espaços estratégicos, somados à participação em um dos momentos mais relevantes para a Amazônia: a **COP 30**, realizada em Belém.



# Amazônia no centro da conversa climática

A realização da **COP 30** em Belém colocou a Amazônia no centro da agenda climática global, abrindo espaço para difundir os reais desafios e as ações realizadas na região. Para a PPA, a participação nesse ambiente representou uma oportunidade de conectar as experiências acumuladas a debates internacionais sobre clima, bioeconomia, financiamento e justiça socioambiental.

Ao longo da conferência e das agendas paralelas, a Plataforma esteve presente em círculos de diálogo que reuniram lideranças territoriais, organizações da sociedade civil, setor privado, financiadores e poder público. Entre

elas, a rede Uma Concertação pela Amazônia, CIAT, Instituto Terroá, Instituto Fronteiras do Desenvolvimento, Ambev, Suzano, TNC, Amazon Investor Coalition, IPÊ, Fundo Podáali, COICA, COIAB, e muitos outros.

Na ocasião, a PPA também lançou o estudo **“Mudanças Climáticas e Resiliência Amazônica”**, elaborado com base em coletas locais e evidências sobre os efeitos nos territórios. Confira um resumo desses resultados no próximo capítulo.



## COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

# Conhecimento para ampliar caminhos

A produção de conhecimento da PPA ganha força quando experiências acompanhadas em campo são transformadas em evidências, análises e publicações capazes de orientar decisões. Ao sistematizar dados, relatos e aprendizados, a Plataforma amplia sua capacidade de compreender diferentes contextos amazônicos e qualificar as estratégias desenvolvidas em suas frentes de atuação.

Essa produção também permite que o conhecimento ultrapasse os limites dos projetos. Ao ser organizado em estudos, teses e materiais institucionais, passa a circular em outros espaços, conectando práticas concretas a debates mais amplos sobre desenvolvimento territorial, sociobioeconomia, sustentabilidade e clima.

Um dos principais exemplos desse processo é o estudo **“Mudanças Climáticas e Resiliência Amazônica”**, desenvolvido a partir de entrevistas e análises em oito áreas de atuação e conexão da PPA. O material reúne dados e relatos que mostram como os impactos climáticos já atravessam o cotidiano das populações amazônicas e como diferentes grupos vêm respondendo a esse cenário.

“

Existe uma sensação de insegurança e instabilidade por causa das mudanças no clima. Eu forneço alimentos para a merenda escolar da prefeitura, mas no ano passado perdi quase toda a colheita por causa do calor extremo. Foi um grande prejuízo.

Tatiana de Souza,  
beneficiária da Gleba Curumucuri — Juruti (PA)

As áreas analisadas, do Marajó ao sudeste do Pará, do Médio Juruá ao Mosaico Tupi, revelam tendências convergentes. Desde 1979, **todas registraram aumento da temperatura média**, entre +0,6 °C e +1,5 °C, e redução significativa no volume anual de chuvas, com quedas de até 20% em algumas regiões. **Secas e cheias extremas se tornaram mais frequentes**, interrompendo o transporte fluvial e afetando a pesca, a agricultura, a saúde e a segurança alimentar das famílias.

Apesar do cenário desafiador, as respostas já estão em curso. Em diferentes contextos, populações, organizações e lideranças constroem estratégias próprias de adaptação e resiliência, como diversificação produtiva, fortalecimento de instâncias de decisão coletiva e adoção de soluções baseadas na natureza.








Embora grande parte dos relatos expressem otimismo quanto ao futuro, todos reforçam a necessidade de maior presença do poder público, tanto na oferta de infraestrutura e fiscalização quanto em ações de conscientização. No mesmo sentido, apontam o papel de parceiros privados e institucionais como cruciais na ampliação de soluções que já existem, mas ainda precisam de escala, continuidade e financiamento.

Essa lógica de construção em rede também aparece na publicação **“Territórios Sustentáveis de Inovação da Sociobioeconomia”**, realizada pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e pela Uma Concertação pela Amazônia, com parceria institucional da PPA.

O material sistematiza uma jornada de aprendizagem voltada à formulação de modelos de desenvolvimento para a sociobioeconomia, reunindo métodos, escutas e recomendações para apoiar iniciativas, políticas públicas e estratégias de gestão territorial na Amazônia. A publicação dialoga diretamente com o papel da Plataforma na facilitação do GT de Bioeconomia, ao reforçar a importância de redes colaborativas, inovação, escuta ativa e fortalecimento das organizações de base.

É nesse cruzamento entre prática e análise que o conhecimento da PPA se posiciona, consolidando aprendizados que orientam decisões, qualificam estratégias e sustentam a articulação entre organizações, parceiros e poder público. Ao reunir evidências, organizar relatos e identificar padrões, os conteúdos ampliam a compreensão sobre desafios e fortalecem o protagonismo de quem já constrói caminhos concretos.

## Impactos das mudanças climáticas

-  **75% dos territórios analisados** enfrentam **escassez de água**, com rios secos e poços insuficientes para consumo e produção.
-  **Metade das comunidades** relatou **dificuldade de deslocamento e escoamento**, isolando famílias e encarecendo a logística.
-  **50%** reduziram suas jornadas de trabalho por causa do calor extremo, com temperaturas acima de 35 °C.
-  **63%** vivenciam **alteração nos ciclos das oleaginosas e frutas**, afetando o tempo de colheita e a renda.
-  **50%** observaram **aumento de pragas e doenças agrícolas**, especialmente em açaí, guaraná e andiroba.
-  **50%** relataram **queda da fauna e dos peixes**, reduzindo fontes tradicionais de proteína.
-  **100%** enfrentam **insegurança alimentar**, combinando perda de alimentos locais e dependência de produtos industrializados.

“  
A cooperação é um ciclo contínuo, todos precisam estar juntos para que as ações funcionem. Se algum dos atores não se envolver, o sucesso fica comprometido.

Yves Andrade, técnica de campo do IJUS — Juruti (PA)



Acesse as publicações da PPA

# O ano em números

Brecho  
60.MT →





**Presença territorial**

**07** territórios apoiados

**13** programas e projetos ativos



**Transformação social**

**23.8mil**  
pessoas beneficiadas  
Das quais 11.2 mil são mulheres

**90** organizações envolvidas nas iniciativas apoiadas



**Conservação e sociobioeconomia**

**33.8 milhões**  
de hectares sob melhor manejo

**27** cadeias produtivas apoiadas

**R\$4.18 milhões**  
investidos diretamente em territórios



**Articulação e parcerias**

**45** eventos estratégicos com participação da PPA

**28** eventos realizados ou correalizados pela PPA

**03** empresas associadas

**17** parceiros institucionais



**Comunicação e conhecimento**

**18** publicações lançadas

**34** produtos audiovisuais e editoriais desenvolvidos

**460mil**  
visualizações nos canais digitais

# Transparência e responsabilidade

A PPA avançou com consistência, ao longo de 2025, na sua missão de gerar impacto socioambiental de longo prazo. Com receitas totais de **R\$ 9,9 milhões** e uma gestão eficiente dos recursos, encerramos o ano com superávit de **R\$ 1,9 milhão** — resultado de escolhas estratégicas que garantem a sustentabilidade da organização e a continuidade dos projetos junto às comunidades e territórios que apoiamos.

Cada valor recebido foi direcionado com responsabilidade: **50% das despesas foram investidas diretamente em projetos**. Transparência, equilíbrio e compromisso com o futuro guiam nossa gestão.

## Destaque do ano

**+12,50%**

no crescimento de receitas  
\*Em comparação a 2024

**+17%**

de avanço no setor privado  
\*Em comparação a 2024

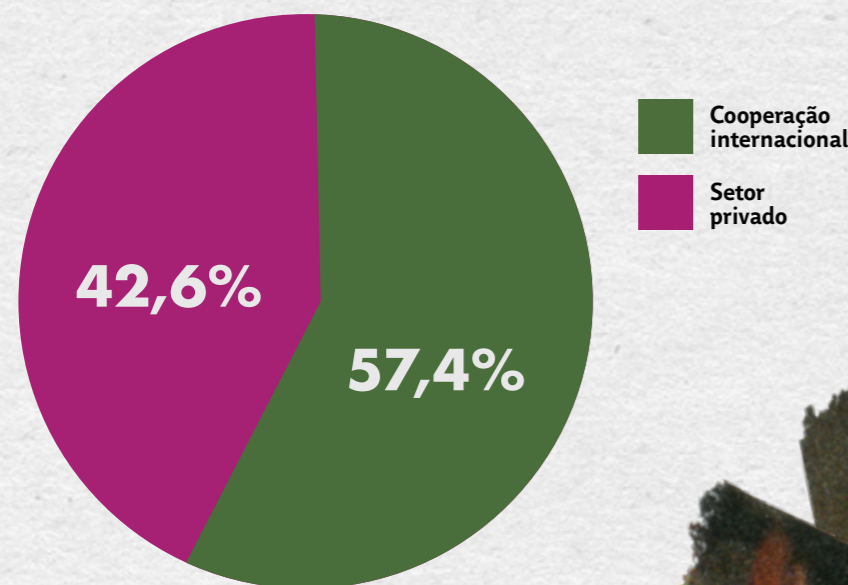
**50%**

das despesas foram direcionadas para investimentos diretos em programas e projetos

Deste montante, **84%** tem foco em Desenvolvimento Territorial

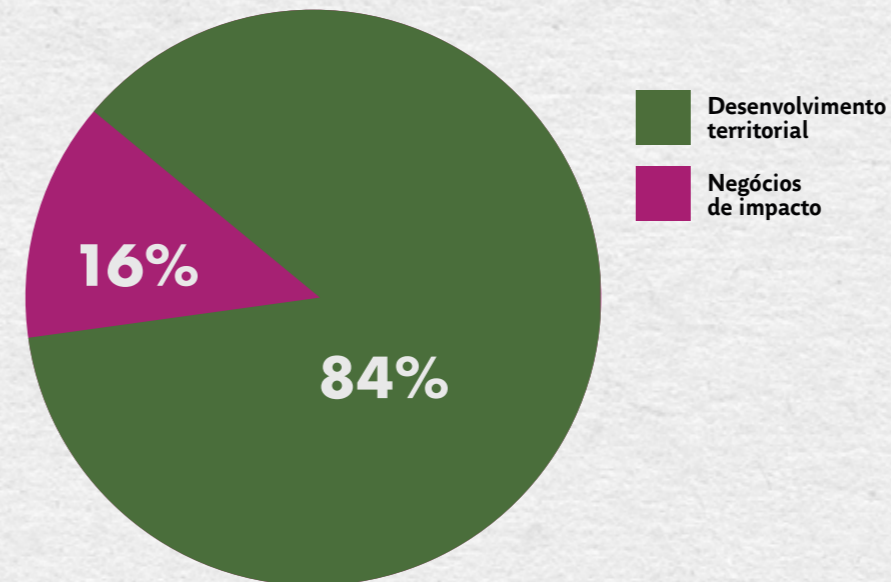
## Receitas

As receitas **cresceram 12,5%** em relação a 2024 (**R\$ 8,8 mi -> R\$ 9,9 mi**). O setor privado avançou 17% — de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,2 milhões — mostrando que mais empresas reconhecem e apoiam o impacto do nosso trabalho. A cooperação internacional segue sendo a principal base de financiamento (57%), permitindo projetos de longo prazo nos territórios.



## Investimento direto em projetos

Projetos com foco em Desenvolvimento Territorial concentraram **84% do investimento direto** em 2025 — uma virada significativa em relação a 2024, quando essa frente respondia por 49%. Essa escolha reflete nosso compromisso de **aprofundar a presença nos territórios**, com ações mais integradas e enraizadas nas comunidades que apoiamos.



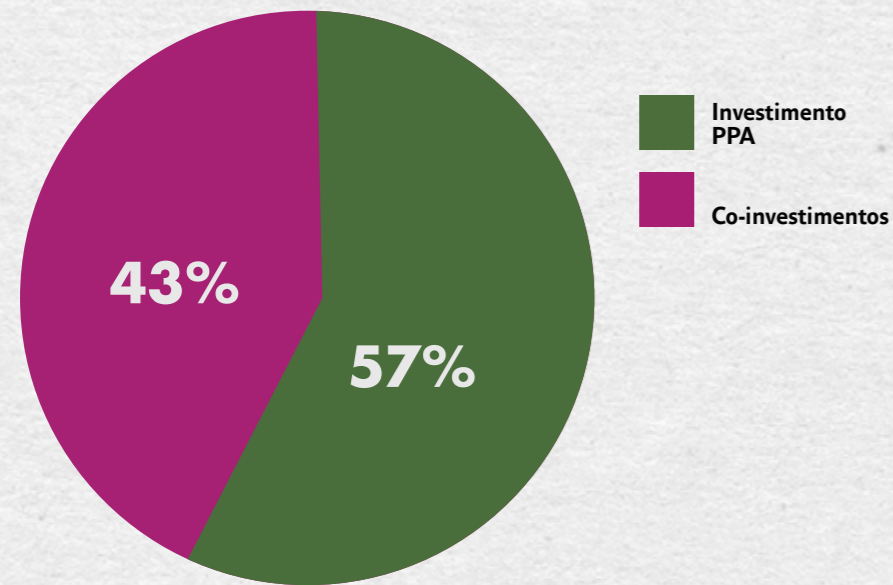
## Como usamos os recursos

No último ano fiscal, a PPA investiu **R\$ 8,39 milhões** em suas atividades. Desse total, **50%** foram destinados aos projetos e **35%** às equipes que os realizam, somando **85% dos recursos direcionados** à execução da missão. Os outros **15%** apoiaram áreas como gestão, comunicação e desenvolvimento institucional, com apenas **4%** de custos administrativos.

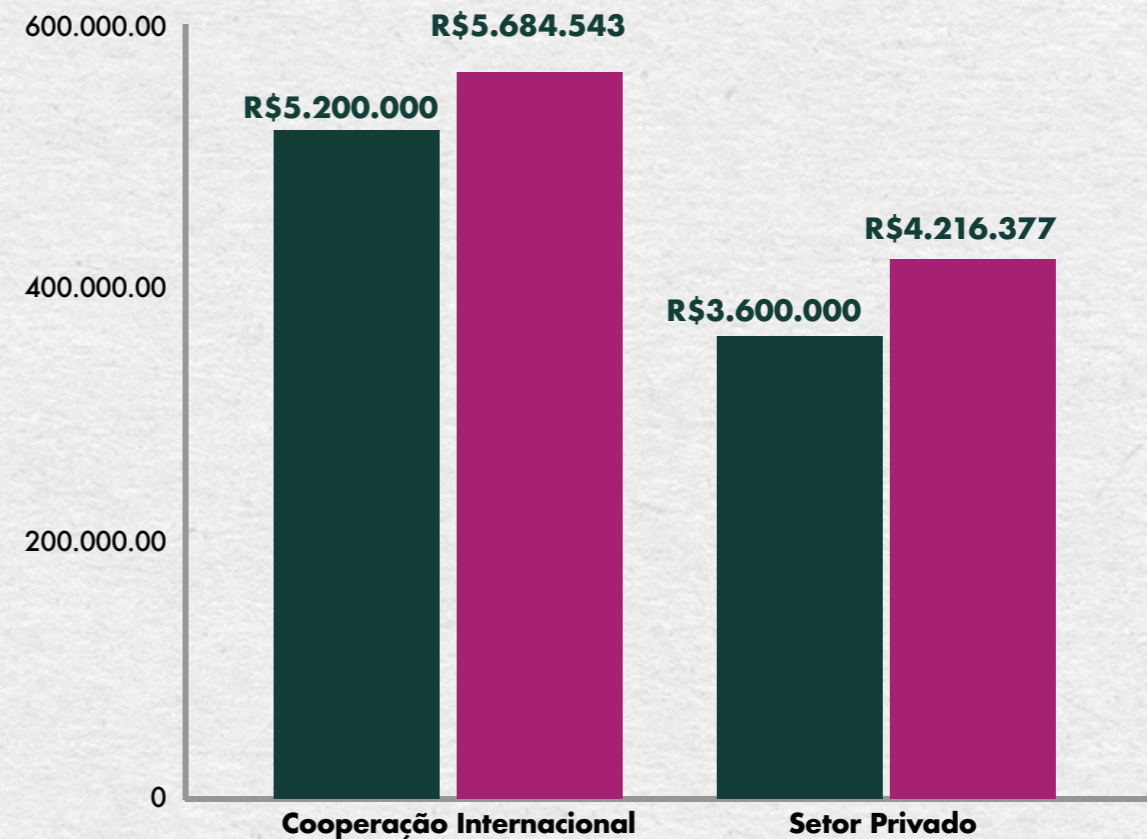


## Co-investimentos - valores empenhados

Para cada R\$ 1,00 investido pela PPA, parceiros mobilizaram R\$ 0,74 adicionais. Isso significa que o nosso trabalho vai além dos recursos que gerenciamos diretamente: ele **catalisa outros investimentos e amplia o alcance das ações** nos territórios.



## Evolução das receitas por fonte



## Comparativo 2024 x 2025

Dois anos em comparação mostram uma organização que cresce com responsabilidade. As receitas aumentaram, as parcerias se fortaleceram e os recursos chegaram ainda mais diretamente às comunidades. Veja os principais movimentos:

INDICADOR	2024	2025	VARIAÇÃO
<b>Receitas totais</b>	<b>R\$8,8mi</b>	<b>R\$9,9mi</b>	<b>+12,5%</b> ▲
Setor privado	R\$3,6mi	R\$4,2mi	+17% ▲
Cooperação internacional	R\$5,2mi	R\$5,7mi	+9,6% ▲
<b>Despesas totais</b>	<b>R\$6,2mi</b>	<b>R\$8,4mi</b>	<b>+35% (crescimento)</b>
Investimento direto projetos	R\$3,4mi	R\$4,2mi	+23% ▲
Desenvolvimento Territorial (%proj)	49,1%	84%	<b>Prioridade</b> ▲
Negócios de Impacto (%proj)	50,9%	16%	<b>Rebalanceado</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>R\$1,88mi</b>	<b>R\$2,96mi</b>	<b>+57%</b> ▲

## O que precisamos para continuar crescendo?

O desempenho de 2025 demonstra que a PPA construiu uma base financeira sólida. Para avançar com a consistência que nossa missão exige, três frentes são prioritárias:

- 1) Diversificação sustentada das fontes de receita:** Aprofundar as parcerias com o setor privado e ampliar a base de cooperantes internacionais, reduzindo a concentração em poucos financiadores e aumentando a previsibilidade dos recursos.
- 2) Fortalecimento contínuo da capacidade institucional:** Investir em processos, governança e desenvolvimento de equipe é condição para que o crescimento da PPA seja qualificado — e não apenas quantitativo.
- 3) Aprofundamento da presença territorial:** O redirecionamento de recursos para o desenvolvimento territorial em 2025 reflete uma convicção: mudanças duradouras acontecem quando estamos de verdade nos territórios, com continuidade e profundidade. Seguiremos investindo nessa direção.

As informações financeiras deste relatório referem-se ao exercício de 2025 e foram sujeitas a auditoria externa independente. A PPA adota práticas contábeis em conformidade com as normas aplicáveis às organizações da sociedade civil brasileira.

# Mensagem do Diretor Executivo



Um relatório de atividades costuma organizar entregas. **Esse procura também revelar o que vem antes e depois delas:** capacidades já presentes nos territórios, relações que amadurecem ao longo do caminho, percepções locais que dão sentido aos dados e o legado que permanece para além dos ciclos formais das iniciativas.

A PPA viveu, em 2025, uma etapa de maior presença na Amazônia Legal. Em diferentes frentes, buscamos apoiar processos que não começam nem terminam conosco, mas que podem **ganhar mais estrutura, continuidade e alcance** quando encontram assistência técnica, recursos adequados e espaços de articulação.

A preparação para a **COP 30**, em Belém, ampliou a atenção sobre a região e reforçou a importância de conectar os debates globais sobre clima e biodiversidade às soluções construídas na prática. Para a PPA, esse momento difundiu uma convicção: **a Amazônia não pode ser tratada como uma realidade distante e exótica, mas como pólo de conhecimento, formulação e ação.**

Esse olhar orientou a consolidação e renovação de programas importantes, como o **Programa Paricá**, no sudeste do Pará, o **Conservação que Transforma**, em Breu Branco, além das articulações em **Jurutí** e **Maués**.



Em cada frente, buscamos reconhecer prioridades, apoiar organizações locais e criar condições para que agendas territoriais avancem com mais participação e continuidade. Ampliamos ainda o apoio a cooperativas, associações, coletivos e lideranças, combinando **assessoramento técnico, capacitação, fortalecimento institucional e articulação de parcerias**.

A estratégia de **Soluções Locais** também ganhou força como instrumento para apoiar iniciativas comunitárias ligadas à produção sustentável, geração de renda, conservação ambiental e cadeias da sociobiodiversidade.

Esse trabalho se somou à **realização de fóruns e espaços de governança territorial**, nos quais comunidades, organizações locais, empresas e poder público puderam pactuar prioridades e caminhos de ação. A construção coletiva não elimina a complexidade dos processos, mas ajuda a organizar decisões, explicitar responsabilidades e sustentar agendas comuns ao longo do tempo.

Em paralelo, a PPA fortaleceu sua atuação por meio de ações importantes, como a implantação de **sistemas agroflorestais, a restauração produtiva**, o apoio ao **turismo de base comunitária, cadeia do mel** e à **agricultura familiar**. Em um cenário de impactos climáticos

cada vez mais concretos sobre produção, logística, segurança alimentar e modos de vida, essas ações deixam de ser alternativas pontuais e passam a compor um campo necessário de adaptação, renda e permanência.

Também seguimos investindo em monitoramento e inteligência de dados. O desenvolvimento do **Observatório Paricá** e a consolidação de indicadores relacionados à conservação e à restauração da paisagem reforçam uma convicção importante: dados não são apenas instrumentos de prestação de contas. Quando nascem de processos bem acompanhados, ajudam a qualificar decisões, ajustar rotas e devolver clareza para quem está construindo soluções em campo.

Os resultados reunidos neste relatório mostram uma atuação feita de entregas concretas, mas também de processos menos visíveis: confiança construída, capacidades fortalecidas, dados qualitativos, parcerias amadurecidas e caminhos coletivos em andamento. **Talvez esteja aí uma das medidas mais importantes do nosso trabalho:** não apenas no que foi realizado, mas no que permanece em condições de seguir.

A PPA encerra este ciclo com a responsabilidade de **seguir aproximando recursos, conhecimento técnico e decisões das prioridades reais para as diversas Amazônias**. O trabalho apresentado neste relatório mostra que resultados duradouros dependem de presença, cooperação e continuidade. É com esse compromisso que seguimos: apoiando organizações, fortalecendo redes e contribuindo para que as soluções construídas nos territórios tenham mais condições de permanecer, crescer e orientar novos caminhos para a região.

**Augusto Corrêa**  
Diretor Executivo da PPA

# Organizações que operaram recursos de projetos da PPA em 2025

## Total: 90 organizações

### Sudeste do Pará (9)

1. Instituto Terroá
2. Instituto Fronteiras do Desenvolvimento
3. Agenda Pública
4. IPEDA – Instituto de Proteção e Desenvolvimento da Amazônia
5. ADEVIMA – Associação de Defesa à Vida e ao Meio Ambiente
6. Instituto Florescer
7. Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Colonial Marajoara
8. Associação dos Pequenos Agricultores do P.A. Deus te Ama
9. COAGRO - Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroindustriais de Dom Eliseu

### Maués (4)

1. Aliança Guaraná de Maués
2. COOPERSAPÓ – Cooperativa Sapó dos Produtores Agroflorestais de Maués do Rio Urupadi
3. AAUV – Associação de Artesãos e Usuários do Varadouro
4. Irmandade do Divino Espírito Santo (Boi Pavulage)

### Juruti (14)

1. Instituto Juruti Sustentável
2. Associação dos Artesãos do Município de Juruti – AMJU
3. Associação de Mulheres Trabalhadoras de Juruti – AMTJU
4. Associação Comunitaria de Moradores do Bairro Santa Rita – ACMBRSR
5. Associação Comunitária da Gleba Curumucuri – ACOGLEC
6. Associação de Moradores do Bairro Nova Jerusalem – AMBNJ
7. Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho – ACORJUVE
8. Associação de Moradores do Bairro São Marcos – ABAM
9. Cooperativa Mista Agroextrativista Curumucuri Juruti
10. Associação das Comunidades Prudente e Monte Sinai – ACOPRUMS
11. Associação Guerreiros Ambientais do Miri – AGAM
12. Associação dos Produtores agropecuários familiar da Região Curumucuri – APAFARC
13. Associação Folclórica Tribo Munduruku
14. Associação dos Produtores rurais assentados no SOCO I

### Médio Juruá (8)

1. Associação dos Produtores Rurais de Carauari – ASPROC
2. Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária da Reserva Extrativista do Médio Juruá – CODAEMJ
3. Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo – AMECSARA
4. Associação dos Moradores Agroextrativistas da R. D. S. Uacari – AMARU
5. Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá – ASMAMJ
6. Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati – AAEPPRI
7. Aspodex Associação do Povo Deni do Rio Xerua – ASPODEX
8. Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá - AMAB

### Sul do Amazonas (13)

1. WWF
2. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Município de Pauini – ATRAMP
3. Associação de Produtores Agroextrativista de Canutama – ASPAC
4. Associação de Moradores agroextrativistas do Rio Gregório – AMARGE
5. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas de Eirunepé – ATAE
6. Associação dos Produtores agroextrativistas do Igarapezinho – APAIGA
7. Associação agroextrativista da comunidade Terra Preta e São José do Lago do Atininga –ATININGA
8. Associação de produtores, criadores, extrativistas do Amazonas – APROCRIA
9. Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini – COOMARU
10. Associação dos Moradores Agroextrativistas do Lago do Capanã Grande – AMALCG
11. Associação dos Produtores da RDS do Madeira – APRAMAD
12. Associação de Moradores Agroextrativista da Comunidade de Bom Suspiro – APACOBS
13. Associação dos Moradores Agroextrativistas Nossa Senhora de Nazaré Comunidade Barreira do Matupiri - Barreira do Matupiri

### Abrangência em toda Amazônia Legal (50)

1. Conexsus
2. Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará – Acosper
3. Associação dos Moradores Agroextrativistas do Lago do Capanã Grande – Amalcg
4. Associação dos Produtores agroextrativistas do Igarapezinho – APAIGA
5. Associação agroextrativista da comunidade Terra Preta e São José do Lago do Atininga – ATININGA
6. Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e Bera Amazonas – Amazonbai
7. Associação Dos Moradores da Reserva Extrativistas do Iriri - Amoreri-RTM
8. Associação do Produtores da Comunidade José Gonçalves - Apac Jg
9. Associação dos Produtores da RDS do Madeira - APRAMAD
10. Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas do Rio Ipanema – Aprepri
11. Associação dos Produtores Rurais de Carauari – ASPROC
12. Associação dos agropecuários de beruri – ASSOAB
13. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas de Eirunepé – ATAE
14. Associação de Moradores agroextrativistas do Rio Gregório – AMARGE
15. Associação dos Trabalhadores Agroextrativista do Médio Purus – ATAMP
16. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Município de Pauini – ATRAMP

17. Associação dos Moradores Agroextrativistas Nossa Senhora de Nazaré Comunidade Barreira do Matupiri - Barreira do Matupiri
18. Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu – Campmax
19. Cooperativa Agrícola Mista de Produtores do Oeste do Pará – Ccampo
20. Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar da Comunidade Boa Esperança - COOPBOA
21. Cocasin
22. Cooperativa Mista dos Produtores Extrativistas do Rio Iratapuru – Comaru
23. Comnspra
24. Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini – Coomaru
25. Cooperativa Multifuncional de Economia Solidária do Tocantins – Coomesol
26. Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte – Coopafloa
27. Cooperativa de Produção e Desenvolvimento do Povo Indígena Paiter Suruí – Coopaiter
28. Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer – Coopavam
29. Cooperativa de Pescadores Artesanais de Carutapera – Coopec
30. Associação dos Moradores do Povoado Sabonete – Amps
31. Cooperativa de Moradores Extrativistas da Reserva Baixo Cajari – Coopemarca
32. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Carvão – ATAXC
33. Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia – Coopercau
34. Cooperativas dos Pescadores Profissionais de Araguacema – Coopescas
35. Cooperativa Suruí de Desenvolvimento e Produção Agroflorestal Sustentável – Coopsur
36. Cooperativa Agroextrativista da Veneza do Marajó – Copavem
37. Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas do Rio Ipanema – Aprepi
38. Copfra
39. Consórcio dos Produtores Sateré Mawé – CPSM
40. Fecafes
41. Manejai
42. Cooperativa Sementes do Marajó
43. Impact Hub Manaus
44. Arauanas
44. Biatuwi
45. Buriti Aromas Amazônico
46. Jucarepa
47. Pastifício Baré
48. Pimentas Portela
49. Saboaria Rondônia
50. Tekohá

# Expediente

Direção Executiva PPA

**Augusto Corrêa**

Coordenação Geral do Projeto

**Time de Comunicação PPA**

Pesquisa e Redação

**Bárbara Santos**

Projeto gráfico e Ilustrações

**Maia Mirian**

Diagramação

**Maia Mirian**

Revisão Técnica

**Augusto Corrêa**

**Janiele Pereira**

**Júlia Pimenta**

**Eduardo Rocha**

**Tássia Ribeiro**

Time de Comunicação PPA

**Júlia Pimenta**

**Marley Carvalho**

**Agradecimentos**

Agradecemos a todas as pessoas que emprestaram suas vozes para enriquecer a nossa narrativa, aos parceiros da Rede, co-investidores, ao Conselho e ao Time PPA.

Fotos

**Acervo PPA**

# Panto Ideal





[ppa.org.br](http://ppa.org.br)